

Nome(s) do(a/s) Autor(a/es):

Geisa das Neves Giraldez - Professora da SME/RJ - Pesquisadora da Uniperiferias - Mestranda do Programa de Pós Graduação em Artes - PPGARTES UERJ.

Luis Otávio Oliveira Campos - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGARTES.

Pâmela Souza da Silva – Professora de Artes na SME/RJ, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – ProPED UERJ.

## **“A NOITE NÃO ADORMECE NOS OLHOS DAS MULHERES”:** ARTE E BELEZA, TERRITÓRIOS EM DISPUTA

Resumo:

A mulher preta, mulher de cor, periférica, as vezes mãe, quem sabe professora: pode ela ser Artista? Qual espaço lhes é reservado na institucionalidade que rege Arte e seus sacro espaços de legitimação e exposição? Essas são algumas questões de fácil resposta. Afinal, a entrada deste personagem na cena artística, quando não é uma exceção, não foge da regra de apropriação de seus corpos, sua cultura, seus costumes, sua arte sem devido reconhecimento.

Querendo pensar além da superfície, queremos olhar para o lado: para a quina da parede, para os cantos, nos becos, nas vielas, nas casas, nos barracos, na sala de aula, na escola, nas quadras, no lugar comum da cotidianidade. Essa visada requer atenção ao que geralmente se ignora, ao que pouco importa, a fim de encontrar práticas que transbordem arte.

Ajustaremos o foco para essas mulheres que fazem o impossível exercício de artistar além da institucionalidade. Buscando também outras formas de entender a arte, multiplicar as possibilidades de entrada em nosso radar de poéticas que florescem no interstício de cotidianos, onde talvez não se perceba sua potência, onde sua boniteza talvez se despreze em comparações descabidas com o excludente.

Essa empreitada se dará no campo da pesquisa com os cotidianos, crendo no diálogo multi disciplinar e multi temporal entre teóricos e práticas. Queremos dar as mãos a Lélia Gonzales, Conceição Evaristo, Audre Lorde e bell hooks, em toda sua potência descolonizadora das teorias. Olhar para a arte e a cultura visual e encontrar as possibilidades de expansão que buscamos. Abraçar a arte dessas mulheres sabendo que a substância maior de que esse trabalho necessita se encontra em suas poéticas.

Palavras-chave: Cultura Visual; Cotidianos; Racialidades; Decolonialidade;

## **“NIGHT DOES NOT SLEEP IN THE EYES OF WOMEN”: ART AND BEAUTY, TERRITORIES IN DISPUTE**

Summary:

The black woman, a colored woman, peripheral, sometimes a mother, perhaps a teacher: can she be an artist? What space is reserved for them in the institutional framework that governs Art and its sacred spaces of legitimation and exhibition? These are some easy questions to answer. After all, the entry of this character in the artistic scene, when it is not an exception, does not escape the rule of appropriation of their bodies, their culture, their customs, their art without due recognition.

Wanting to think beyond the surface, we want to look to the side: to the corner of the wall, to the corners, in the alleys, in the alleys, in the houses, in the shacks, in the classroom, in the school, in the courts, in the common place of everyday life. This aim requires attention to what is generally ignored, to what matters little, in order to find practices that overflow art.

We will adjust the focus to those women who do the impossible exercise of artistar beyond institutionality. Searching also for other ways of understanding art, multiplying the possibilities of entry into our radar of poetics that flourish in the interstium of everyday life, where its power may not be perceived, where its beauty may be neglected in unreasonable comparisons with the exclusive.

This endeavor will take place in the field of research with everyday life, believing in a multi-disciplinary and multi-temporal dialogue between theorists and practices. We want to join hands with Lélia Gonzales, Conceição Evaristo, Audre

Lorde and bell hooks, in all their decolonizing power of theories. Look at art and visual culture and find the possibilities for expansion that we seek. Embrace the art of these women knowing that the greatest substance that this work needs is found in their poetics.

Keywords: Visual Culture; Daily life; Racialities; Decoloniality;